

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA
COORDENAÇÃO NACIONAL DE PÓS
GRADUAÇÃO DA ABEPSS
GESTÃO 2023-2024**

IDENTIFICAÇÃO:

Gestão: 2023/20224 – “**Em luta seguimos atentas e fortes: Luciana Cantalice, Presente!**”

Coordenação Nacional de pós-graduação: Maria das Graças e Silva (UFPE)

Representações Nacional discentes: Leonardo Dias Alves (UFRJ) e Karoline Lucia Santos Cunha (UFAL)

2. APRESENTAÇÃO

O relatório que se segue tem como objetivo apresentar uma sistematização das ações no âmbito da Coordenação Nacional de Pós-graduação na gestão **Em luta seguimos atentas e fortes. Luciana Cantalice, presente!** (2023-2024).

O Serviço Social conta hoje com 38 Programas de pós-graduação, sendo assim distribuídos: 10(dez) na regional Nordeste; 5 (cinco) na regional Norte, 9 (nove) na Leste; 3 (três) na Sul II e 8(oito) na Sul I. Considere-se que neste último biênio foram implantados 2 novos programas: Serviço Social e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Serviço Social e Proteção Social da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), ambos compondo o montante descrito acima. (anexo 6)

Os elementos abaixo, sumariamente descritos, foram executados como parte das estratégias da gestão de fomentar a capilaridade da Abespss nas regionais e de fomentar o debate sobre a construção de uma formação anti-racista no Serviço Social, de modo que em cada ação e no conjunto das atividades desenvolvidas, tais desafios estiveram presentes, compondo um amplo leque de preocupações com o fortalecimento da entidade.

3. PRIORIDADES DEFINIDAS NO PLANEJAMENTO NACIONAL:

- Fortalecer o Fórum Nacional de Coordenadores/as de PósGraduação da ABEPSS com vistas a reafirmar o papel do Serviço Social na produção do conhecimento e na defesa da ciência brasileira;
- Participar do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, letras e Artes - FCHSSALLA como espaço estratégico na luta contra os ataques à Ciência e, particularmente, às Ciências Humanas e Sociais;
- Fortalecer a aproximação e o apoio da ABEPSS junto às representações de área nos órgãos de fomento à pesquisa – CAPES e CNPq, no intuito de discutir a ampliação das fontes de financiamento, autonomia teórico-metodológica e a luta contra o produtivismo acadêmico;
- Acompanhar e estimular a implementação da Política de cotas raciais nos Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social;
- Capilarizar a discussão sobre o Ensino Híbrido e acompanhar a realidade nos PPGs;
- Acompanhar estratégias de suporte as IES Comunitárias e Confessionais Católicas;
- Colaborar com a construção da Oficina Nacional da ABEPSS; construir o Colóquio Nacional de Pós-Graduação e apoiar as Oficinas Regionais;
- Contribuir para a ampliação do debate da formação no âmbito das residências multiprofissionais nos espaços de formação da ABEPSS;
- Apoiar e potencializar o Fórum Discente Nacional de PósGraduação e consolidar os Fóruns Regionais de Pós-Graduação enquanto espaço de discussão e legitimação para a sucessão das representações discentes na ABEPSS;
- Consolidar os argumentos contrários ao mestrado profissional;
- Analisar a possibilidade de filiação e participação da ABEPSS à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.



4. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

4.1 CONSOLIDAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO

- ✓ Participação nas reuniões nacionais com a executiva nacional, com as vice-presidentes, com as assessorias, dentre outras;
- ✓ Cordenação de reuniões com as equipes regionais de pós-graduação;
- ✓ Organização e coordenação as reuniões com as coordenações dos PPGs;
- ✓ Organização e coordenação de reuniões com a coordenação da área na CAPES e com as representantes da área no Comitê de Assessoramento do CNPq;
- ✓ Participação em reuniões específicas com PPGs referentes a questões da pós-graduação quanto à luta pela sobrevivência do Programa (PUC-RGS);
- ✓ Participação em reuniões com o FCHASSALA;
- ✓ Participação em reuniões com entidades representantes de trabalhadores no judiciário sobre Estágio na pós-graduação;
- ✓ Participação em reuniões da CTT de Escolas Confessionais e Comunitárias

4.2 FORTALECIMENTO DO FÓRUM DE COORDENADORAS/ES DOS PPGs.

Com vistas a fortalecer os PPGs da área realizamos reuniões periódicas com as/os Coordenadoras/es de PósGraduação (em média 2 reuniões por semestre), nas quais foram discutidos desde o Planejamento da gestão, em particular no tocante à pós-graduação, de temas cruciais para a formação pós-graduada na área, além de atividades que foram sendo construídas ao longo da gestão, a exemplo do seminário de Internacionalização.

Nesta direção, a Coordenação participou do Seminário de Meio Termo, no qual apresentou documento (anexo 1), largamente discutido com as Coordenações Regionais de Pós, o qual apresentou o posicionamento da entidade quanto ao processo de avaliação e os desafios para a afirmação do projeto de formação profissional do Serviço Social brasileiro.

A coordenação participou ativamente do grupo de Coordenadoras/es pelo Whatsapp, por meio do qual impulsionamos o diálogo sobre temas e questões postas pela gestão do SNPG (Capes), resoluções e documentos diversos produzidos por órgãos governamentais, por entidades acadêmico-científicas nacionais. O objetivo foi de fortalecer o posicionamento de resistência da área frente aos retrocessos de várias ordens na pós-graduação brasileira.

4.3 PARTICIPAÇÃO NO FCHSSALLA

A gestão participou ativamente do FCHSSALLA, tanto por meio de provocações ao debate e à necessidade de respostas ante a questões candentes da pós-graduação quanto no que diz respeito à construção de diretrizes e posicionamentos conjuntos das Humanidades, atentas às especificidades desta. Neste sentido, divulgamos diversas notas públicas, construídas coletivamente e divulgadas por todas as entidades do Fórum, sobre questões emergenciais, de que são exemplos a defesa da prorrogação de prazos para discussão do novo PNPG, a retirada do parecer CNE/CES 331/2024, dentre outros, com impactos importantes nas instâncias governamentais e na áreas.

Vale registro especial a parceria com o GTP de Ética da Abepss a partir da qual participamos ativamente do GT de Ética do FCHSSALLA e da construção e discussão do documento “ **Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica**” (anexo 2) a partir do qual está sendo pleiteado um sistema de regulação próprio para as Humanidades. Neste sentido, a ABEPSS integrou a delegação do Fórum em reuniões no âmbito ministerial para a discussão do tema.

Como parte desta estratégia, produzimos e realizamos uma live no TV ABEPSS sobre o tema, com o

objetivo de apresentar os termos do debate, na qual contamos com a participação de um representante do FCHSSALLA, representante do GTP e uma pesquisadora convidada. O material pode ser acessado em: https://www.google.com/search?q=Tv+abepss+%C3%A9tica+na+pesquisa&oq=Tv+abepss+%C3%A9tica+na+pesquisa&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQRRhA0gEJMTY0MTVqMGo3qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:bd08e3aa,vid:h0ji0CxcdDk,st:0.

Posteriormente, o próprio GTP realizou outra live sobre o tema.

Ainda no âmbito do FCHSSALLA, a ABEPSS integrou, ainda que parcialmente, a formação do GT de Produtividade em Pesquisa, cujo objetivo foi a discussão elaboração de novos critérios para a distribuição de bolsas de produtividade, sempre pautadas na luta pela democratização do acesso e contra o produtivismo acadêmico. Este texto foi encaminhado ao CNPq e divulgado no CA de Psicologia e Serviço Social (anexo 2)

4.4 RELAÇÃO COM A COORDENAÇÃO DE ÁREA E REPRESENTAÇÃO NO COMITÊ DE ACESSORAMENTO DO CNPq

A gestão atuou no sentido de articular a mudança de representação do Serviço Social no Comitê de Assessoramento do CNPq, tendo em vista o encerramento do prazo de atuação da representação anterior. Este movimento implicou uma intensa articulação e mobilização nacional, que ao final da votação resultou na composição do triênio 2023-2025, assim constituída: prof. dr^a Solange Teixeira e prof. dr^a Inez Stampa como representantes. No decorrer da gestão foi mantida a disposição de diálogo permanente com as colegas eleitas.

A gestão realizou reuniões com a coordenação de área na capes, além de manter diálogo permanente com a mesma em torno de questões de diversas ordens, envolvendo a pós-graduação e a área em particular. De igual maneira a gestão manteve a coordenação de área inteirada das principais discussões e deliberações do FCHSSALLA e das instâncias da ABEPSS sobre questões de interesse da área.

4.5 A DEFESA DE UMA FORMAÇÃO ANTI-RACISTA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

A coordenação de pós-graduação integrou os esforços da gestão no tocante ao avanço do debate sobre o tema. Assim, na construção da Oficina Nacional, trouxe a dimensão étnico-racial para os conteúdos do Colóquio de Pós-graduação, assim como realizamos uma reunião do fórum de coordenadores de PPGs específica sobre o tema, como parte da preparação à Oficina Nacional. Esta contou com a presença da prof. Dr^a Maria Helena Elpídio, além da contribuição do representante discente de pós-graduação, Leonardo Dias Alves e de outros membros da CTT de questão étnico-racial.

Ressalte-se que este debate compareceu em diversas reuniões com os coordenadores de pós e nas demais atividades realizadas pela gestão, nas quais divulgamos a Plataforma anti-racista, a exemplo das Oficinas Regionais e do próprio ENPESS, além da participação da coordenação na produção de texto-base para a discussão no Abepss Itinerante.

A tônica do debate em todos os espaços e instâncias da Abepss tem sido no sentido de reiterar a importância da política de cotas, mas ultrapassá-la, no sentido de afirmar a necessidade de avançarmos nas mudanças nos PPCs, na incorporação da questão étnico-racial nos três Núcleos constitutivos das Diretrizes curriculares da formação em Serviço Social, dentre outras iniciativas.

4.6 SOBRE O DEBATE DO ENSINO HÍBRIDO

4.7 Dado o acúmulo obtido na gestão anterior sobre o ERE, resultado de um amplo esforço de pesquisa e de diálogo com as IES e com os PPGs em particular, a gestão (2023-2024) entendeu ser este um dos eixos do debate no período subsequente à pandemia da Covid19, considerando os inúmeros relatos sobre as dificuldades de retorno ao ensino presencial em todo o país. Neste sentido, propôs junto ao Fórum de Coordenadores, a constituição de um Grupo de Trabalho (GT) para tratar da questão. Este foi composto pelas docentes: Alzira Lewgoy (UFSC); Larissa Dhamer (UFF); Rutiléia C. Silva (UFMT) e Maria das Graças e Silva (diretoria nacional da Abepss e docente da UFPE)]. Este realizou um

levantamento por meio do google forms sobre estudo sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos PPGs e as dificuldades de retorno à presencialidade. Este estudo teve como objetivo obter um diagnóstico dos PPGs, como parte do debate sobre o Ensino Híbrido proposto pela Capes, inicialmente por meio da Portaria 315/2022 e, posteriormente apreciada em GT especificamente constituído para este fim. Os resultados deste levantamento estão consolidados em relatório intitulado **Pós-Graduação em Serviço Social: um panorama das atividades acadêmicas no pós-pandemia** (anexo 3), o qual foi apresentado no Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em reunião de outubro de 2024. O propósito é que o resultado possa subsidiar as discussões em torno da hibridização na pós-graduação.

A temática da Hibridização do Ensino também foi tema central do Colóquio de pós-graduação na Oficina Nacional da Abepss (2023) e nos colóquios regionais e poderá ocupar lugar de relevância em período próximo, o que exigirá a retomada dos acúmulos anteriores.

4.8 OFICINA NACIONAL - COLÓQUIO NACIONAL DE PÓS

A coordenação Nacional integrou os esforços do conjunto da diretoria para a realização da Oficina Nacional (27 a 29 de outubro em Recife/PE). Quanto ao Colóquio de Pós-graduação ocorrido no dia 28 de outubro de 2023 no CCSA/UFPE, teve como tema A PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA HIBRIDIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DA PEDAGOGIA FLEXÍVEL. O momento contou com a participação da prof. Juliana Melim e da prof. Maria das Graças e Silva como expositoras e Leonardo Dias como impulsionador do debate. A oficina discutiu os desafios do retorno à presencialidade, os receios quanto à inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem e sua conversão em instrumento de retorno ao ensino remoto, bem como a natureza das propostas (governamentais) em torno do ensino pautado nas chamadas Atividades Modais, como designação de um projeto político-pedagógico. Os registros constam no relatório geral do evento.

4.9 XVII ENPESS E COLÓQUIO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Coordenação contribuiu ativamente na construção do Enpess e do Colóquio de pós-graduação, em particular. Nesta edição, optamos por dividir o Colóquio em 2 momentos, tendo em vista a necessidade de enfrentarmos os temas mais gerais que vêm impactando a pós-graduação e conferir destaque à questão da avaliação, no segundo momento, tendo em vista que 2024 foi o último ano da quadrienal. A programação ficou assim constituída:

Mesa 1: OS DESAFIOS DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA ATUALIDADE E A LUTA POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA. Os convidados para esta mesa foram: Prof. Dra. Yolanda Guerra (UFRJ) e Prof. Dr. Maurílio Mattos (UERJ). Coordenação da prof. Cr^a Heleni Duarte (UFRB) e pelo discente Lucas Aredes (UFBA)

Mesa 2: A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO. Como expositoras estiveram presentes prof. Dr^a Hamida Assunção Pinheiro – Coordenadora da área Serviço Social na CAPES e Solange Maria Teixeira – assessora da área de Serviço Social no CNPQ. A mesa foi coordenada pela prof. Dra. Maria das Graças e Silva – ABEPSS/UFPE e pelo então representante discente Leonardo Dias Alves (UFRJ).

Ambas as mesas apresentaram os grandes desafios à pós-graduação, tanto pelos retrocessos que estão na pauta do SNPG como o aligeiramento da formação, a autonomia das instituições universitárias de excelência e do ensino híbrido, dentre outros, como pela questão da avaliação dos programas num contexto de crescente desfinanciamento.

4.10 REUNIÃO COM EDITORES DAS REVISTAS DA ÁREA

A reunião ocorreu durante o ENPESS e contou com ampla participação dos/as editores/as. Discutiu temas relevantes como: a sustentabilidade financeira das revistas, tendo em vista os custos editoriais, os desafios da editoração frente à Inteligência Artificial (IA), mudanças nos critérios de indexação e o chamado novo qualis, etc. Ficou proposta a retomada do diálogo com a presença da coordenação de área para avançar o debate.

4.11 APOIO ÀS IES COMUNITÁRIAS E CONFSSIONAIS

A coordenação participou da CTT destinada a debater e deliberar sobre a situação destas instituições. Frente ao encerramento (em curso) das atividades do PPGSS da UFSC, foi realizado um processo de mobilização que envolveu o lançamento de uma nota pública da ABEPSS, reafirmando a solidariedade ao corpo docente e discente da instituição, efetuando a denúncia da grave situação enfrentada pela comunidade acadêmica, bem como conclamando o movimento estudantil e docente, as entidades acadêmico-científicas nacionais a resistirem à mercantilização e financeirização da educação, que coloca em xeque as instituições comunitárias e confessionais e seu projeto de educação. Este documento foi amplamente divulgado no FCHSSALLA e nas redes sociais, além do Fórum de Coordenadores, GTPs e mais instâncias da entidade.

Registre-se também a participação da coordenação de pós na elaboração de um formulário sobre a situação destas universidades, encaminhado às coordenações de graduação e de pós de cada unidade de ensino, com vistas à elaboração de um diagnóstico da realidade. Infelizmente o retorno a esta iniciativa foi bem incipiente; entretanto, pode ser retomada.

4.12 AMPLIAR O DEBATE SOBRE AS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DA ABEPSS.

Este foi um dos pontos mais significativos das dificuldades de atuação, tendo em vista a ausência por adoecimento de Ruth Bittencourt (membro da diretoria nacional) a qual carrega a memória e história do envolvimento da entidade com este debate. Entretanto, a coordenação Nacional de Pós participou de um Seminário promovido pela articulação das residências multiprofissionais da Regional Sul II. O Seminário "SUS e Residências Multiprofissionais: em defesa da universidade e da formação antirracista", ocorrido em novembro de 2024 e que contou com a contribuição do coordenador regional da Sul II, prof. Dr. Rodrigo Diniz.

4.13 QUANTO AO FÓRUM DISCENTE NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO

Esta gestão enfrentou significativas dificuldades neste campo. Em primeiro lugar, tem-se o adoecimento da vice-representante, o que a impediu de assumir a gestão; em seguida, o representante titular também enfrentou obstáculos, em razão de suas atividades acadêmicas, porém seguiu tendo participação ativa como representante discente de pós na CTT de Questão Étnico-racial, o que também fortaleceu a presença da pós-graduação nos debates sobre o tema. As representações regionais seguiram como uma base de articulação importante, no trabalho interno na regional quanto nacionalmente, junto à representação nacional discente, especialmente no tocante à mobilização e garantia de participação nos eventos nacionais e regionais.

4.14 ARTICULAÇÃO E APOIO ÀS REGIONAIS

A Coordenação Nacional de Pós desenvolveu suas ações com o decisivo apoio das coordenações regionais e manteve parcerias com estas em importantes atividades. A articulação e mobilização em torno dos eventos nacionais e regionais, tradicionalmente realizados pela entidade (ENPESS, Oficinas Nacional e Regionais), e eventos outros como Seminário Regional sobre Internacionalização (SUL II),

dentre outros foram exemplos disso.

Nesta gestão foi atualizado (regional Norte) o documento “Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil”. Para a publicização do mesmo, propusemos que vá compor um dos capítulos do ebook que será organizado como síntese do Seminário de Internacionalização.

4.15 REALIZAÇÃO DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL “Formação, Pós-Graduação e internacionalização em Serviço Social: a Amazônia e os desafios contemporâneos”.

A realização deste evento foi resultado de uma articulação que envolveu a Coordenação de Relações Internacionais, Coordenação Nacional de Pós-graduação e Regional Norte da Abepss. Os objetivos do evento foram: a) discutir a perspectiva de internacionalização defendida pelo Serviço Social na materialização do projeto ético-político profissional; b) promover a interlocução entre estudantes e pesquisadores da área do Serviço Social, entidades e redes de pesquisa internacionais; c) discutir a particularidade da pesquisa e da pós-graduação, destacando a Amazônia internacional; d) subsidiar a ABEPSS na formulação da política de relações internacionais da entidade; e) refletir sobre a importância e estratégias de internacionalização e sua contribuição para a difusão e troca de conhecimentos produzidos pela área de Serviço Social com pesquisadores de instituições de pesquisa de outros países.

O evento reuniu palestrantes nacionais e internacionais. A escolha pela região Norte foi parte das iniciativas de enfrentamento das assimetrias regionais na pós-graduação e de reconhecimento do valor estratégico da região para o Brasil e para o mundo no enfrentamento à destrutividade ambiental planetária. Este evento foi um marco na gestão, tanto por sua importância no enfrentamento do debate sobre a direção social da entidade no tocante à internacionalização, seus principais desafios, quanto pelo amplo leque de parcerias que mobilizou, conforme apresenta seu relatório (anexo 4). Os resultados deste evento estão sendo consolidados em ebook com previsão de publicação ainda em 2025 pela editora da UFPA.

4.16 PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO EDITORIAL DA TEMPORALIS.

Esta ação tem como principal demanda a manutenção de um canal de diálogo com a diretoria da abepss acerca da produção e manutenção da revista. Neste período enfrentamos o debate sobre a necessidade de reestruturação do Conselho Editorial e da emergência de elaboração do regimento da revista, dada sua importância não só com vistas a adequação às exigências dos indexadores como também como instrumento balizador da própria renovação do Conselho Editorial. Este documento recebeu colaboração da diretoria da Abepss (em reunião destinada a este fim) e está em fase de ajustes da redação (anexo 5);

4.17 Reiterando a **PARCERIA COM O CONJUNTO CFESS/CRESS**, enfrentamos o controverso debate sobre **Estágio na pós-graduação**, o que culminou com o lançamento de uma nota conjunta (CFESS-ABEPSS) (anexo 6). Também participamos de uma reunião com diversas entidades do sociojurídico, na qual a nota foi duramente criticada. Ainda no âmbito da parceria com o CFESS, participamos da elaboração da proposta inicial do Curso de Especialização, o qual contou(a) será lançado ainda em 2025.

4.18 **RETOMADA E ATUALIZAÇÃO DO DOCUMENTO** “Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil”, construído pelas gestões 2013- 2014 e 2015-2016 e gestão 2021-2022 foi realizada pela Regional Norte e o texto deverá ser inserido na nova página da ABEPSS, além de compor o material síntese do Seminário de Internacionalização (anexo 7) .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos anos vem sendo marcados por intensas transformações no Sistema Nacional de Pós-graduação brasileiro. Após os duros ataques sofridos na gestão do governo de extrema-direita (corte de bolsas,

negacionismo científico além de ataques de natureza moral e ideológica), a pós-graduação enfrenta um cenário profundamente contraditório: se, por um lado, constatamos o aumento do valor das bolsas de mestrado e doutorado, a reposição parcial do orçamento das universidades públicas, a aprovação da política nacional de assistência estudantil para a pós-graduação, etc., por outro, seguimos enfrentando as dificuldades decorrentes da escassez de recursos, as duras pressões do mercado em torno da apropriação privada da ciência e dos Centros de Pesquisa e as tentativas de aligeiramento da formação, proposta de ensino híbrido, apenas para citarmos alguns.

Este cenário, agravado pela precarização das condições de vida dos discentes e intensificação do trabalho docente) nos distancia do projeto de formação que o Serviço Social abraçou e vem construindo na contra-corrente da avalanche neoliberal e contra o pensamento neoconservador e de extrema-direita, que põe em risco a qualidade da formação e a direção social adotada pela profissão.

É neste contexto que combina a precarização das condições de vida da população trabalhadora, de agudização da questão social que temos o desafio de seguir lutando pela permanência estudantil, contra a intensificação do trabalho docente, contra o produtivismo acadêmico que adocece, cada vez de modo mais severo, docentes, discente e técnicos-administrativos.

Os desafios são imensos e diversos. Precisamos avançar no debate sobre os impactos na pós-graduação dos ataques que vem sendo anunciados e quase sempre implementados sem discussão na comunidade acadêmica, em nome da “autonomia”, do resgate da “função da pós-graduação” ou mesmo da “liberdade de escolha”. Igualmente, faz-se incontornável seguirmos investindo na capilaridade do debate em torno da adoção de medidas que avancem na direção de uma formação anti-racista na graduação e pós-graduação, alinhada com as Diretrizes Curriculares e seu caráter emancipatório como elementos centrais para a reafirmação do projeto ético-político Serviço Social no Brasil.

6. ALGUMAS QUESTÕES PARA A CONTINUAÇÃO DO DEBATE:

Frente ao cenário que se desenrola no país, marcado pelo novo arcabouço fiscal, pelo avanço da extrema direita e pela ofensiva do mercado sobre ao ensino público, entendemos que algumas questões se fazem importantes no debate da pós-graduação: a) as estratégias de internacionalização da área; b) o fomento à discussão nos PPGs sobre a formação anti-racista; c) discussão e elaboração de estratégias para o enfrentamento das assimetrias regionais e interiorização na pós-graduação em Serviço Social; d) acompanhamento da elaboração e fomento à discussão do novo PNPG; e) Continuidade do debate sobre estágio na pós-graduação; f) apoio aos Programas das IES Confessionais e Comunitárias; g) Seguimento à discussão sobre as especificidades das residências multiprofissionais; h) acompanhamento da tendência à hibridização da pós-graduação; e, i) encaminhamento do debate sobre “novo qualis”, dentre outros.

Esta pontuação abarca algumas das questões presentes, em meio a um período de avaliação quadrienal (2025), o que remete o conjunto dos PPGs e a própria gestão da ABEPESS a uma exacerbação das tensões e das demandas de trabalho. Portanto, as questões acima elencadas ficam como registro a ser apreciado/avaliado no conjunto das prioridades e exigências próprias de cada conjuntura.

ANEXOS



LISTA DE ANEXOS

- 1) Fala da Coordenação de Pós-graduação no Seminário de Meio Termo (2023)
- 2) Documento do GT de Ética do FCHSSALLA“ **Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica**”.
- 3) Relatório do GT de Produtividade do FCHSSALLA
- 4) Relatório GT (Fórum de Coordenadores) - **“Pós-Graduação em Serviço Social: um panorama das atividades acadêmicas no pós-pandemia**”.
- 5) Relatório do Seminário de Internacionalização
- 6) Minuta de Regimento Interno da Revista Temporalis
- 7) Nota Técnica Conjunta sobre Estágio na Pós-graduação
- 8) Documento: **“Reflexões sobre a Pós-graduação em Serviço Social: aportes ao documento “Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil””**.